



BOLETIM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DERIVADOS

Cenário Internacional

Os estoques de diesel continuam apertados tanto nos Estados Unidos quanto na Europa. Nos EUA, os estoques caíram significativamente para 115 milhões de barris, ficando 6% abaixo da média de cinco anos e 13% abaixo da média de 10 anos. Na Europa, os estoques no centro de refino de Amsterdã-Roterdã-Antuérpia também diminuíram 12% desde fevereiro, embora ainda estejam 6% acima da média de cinco anos. Além disso, a oferta foi ainda mais restrita pela queda nas exportações de diesel russo devido à paradas de manutenção de refinarias e ataques à infraestrutura energética da Rússia.

A demanda, por outro lado, permanece forte, com o consumo de diesel nos EUA aumentando 8% em relação ao ano passado. Contudo, apesar da demanda robusta, os preços do diesel parecem desconectados das condições de oferta e demanda mais apertadas, e as margens de lucro das refinarias caíram, ficando abaixo dos níveis sazonais dos últimos anos.

O principal fator que tem impactado os preços do diesel no exterior é a incerteza econômica global, exacerbada pelas tensões comerciais, como as tarifas impostas pelo governo dos EUA sobre grandes parceiros comerciais e a possibilidade de um cessar-fogo na Ucrânia. Embora o enfraquecimento dos preços sinalize uma possível desaceleração econômica, o mercado “físico” indica aumento da atividade econômica e margens de refino mais altas, o que indica que os preços podem precisar ajustar-se para refletir melhor a realidade. (Reuters, março 2025)

Cenário Brasil

Em 2024, de acordo com os dados do MDIC, os combustíveis líquidos e lubrificantes corresponderam a 11,4% do total das importações no Brasil, posicionando-se na 4ª colocação entre os principais produtos importados. Já no primeiro bimestre de 2025, corresponderam a 9,3% do total das importações brasileiras, mantendo a sua posição no ranking de importações. Segundo dados da ANP, neste período, as importações de derivados acumularam 8,9% frente ao mesmo bimestre de 2024.

Comércio exterior de derivados médios jan/24 a fev/25 no Brasil (mil m³)

Elaborado pelo IBP com dados ANP

*São consideradas apenas as exportações de Diesel. As exportações de QAV são equivalentes as vendas para abastecimento de aeronaves internacionais, neste contexto, foram excluídas da análise.

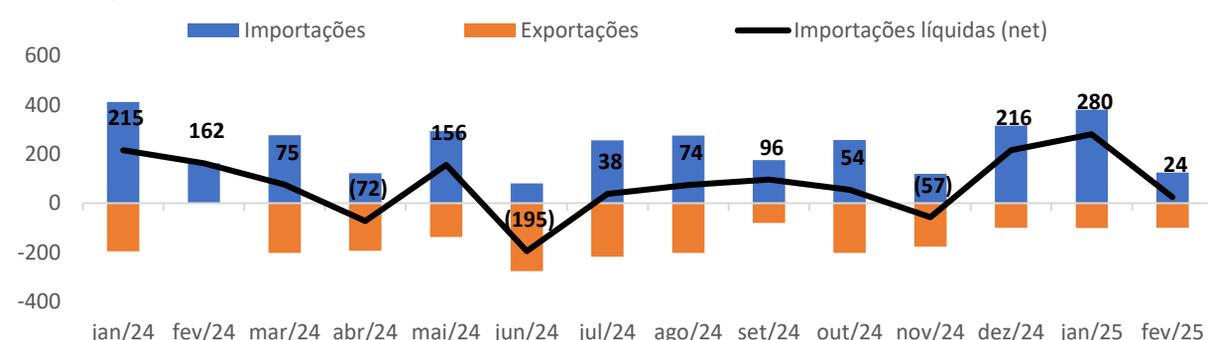


As importações líquidas de derivados médios, diesel e querosene de aviação, apresentaram um aumento de 24% em janeiro e 27% em fevereiro de 2025, quando comparadas aos mesmos meses de 2024. Este aumento nas importações pode ser explicado pela estratégia de composição de estoques, realizada em antecipação à alteração na alíquota do ICMS do diesel, que entrou em vigor em fevereiro, e, devido a redução da produção nacional do derivado em 10,8% neste mês, em função da parada de manutenção da refinaria RNEST que corresponde a 7% da produção de diesel do país. Além disso, no mês de janeiro costuma-se observar elevação do consumo de QAV.

O parque de refino nacional não possui capacidade para atender integralmente à demanda interna por derivados médios. Nesse contexto, o equilíbrio na produção desses derivados é analisado com base na demanda específica de cada produto e na estratégia de operação das refinarias. Como resultado, é necessário importar uma parte (cerca de 25%) dessas frações para garantir a composição adequada da oferta no mercado interno.

Comércio exterior de Gasolina A 2025 vs. 2024 no Brasil (mil m³)

Elaborado pelo IBP com dados ANP; * dados de fevereiro/25 MDIC



No primeiro bimestre de 2025, as importações de gasolina registraram queda, com reduções de 7,4% em janeiro e 23,4% em fevereiro. No entanto, ao considerar as importações líquidas – ou seja, o volume de gasolina importado descontando o que foi exportado – observou-se um aumento em janeiro de 2025, que atingiu 279,8 mil m³, comparado a 214,8 mil m³ no mesmo mês de 2024. Esse aumento pode ser atribuído à maior demanda por gasolina C, que cresceu 1% em janeiro em relação ao ano anterior, o que exigiu um ajuste na oferta, com maior participação de importações, o que não perdurou no mês de fevereiro em função da sazonalidade. Historicamente, o Brasil foi um importador líquido de gasolina A, mas nos últimos anos tem reduzido a dependência externa desse combustível pelo incremento da produção do derivado. No primeiro bimestre de 2025, a produção de gasolina A cresceu 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2024, a produção nacional de gasolina teve um incremento de 5,2% frente o ano anterior, e as importações líquidas de gasolina A representaram apenas 2,5% da oferta total do derivado no país.

Comparativo das importações de outros derivados no Brasil (mil m³)

Elaborado pelo IBP com dados ANP;



No primeiro bimestre de 2025, observou-se um aumento nas importações de vários derivados, como asfalto (14%), nafta (15%), GLP (5%) e óleo combustível, quando comparado ao mesmo período de 2024. Este fato está associado a redução da produção nacional de derivados que registrou uma queda de 4,4% no bimestre, impulsionada pela parada de manutenção da refinaria RNEST. A refinaria tem participação significativa na produção de nafta, GLP e óleo combustível.

Para o asfalto, o aumento das importações é motivado pelo incremento da demanda do derivado, devido ao crescimento das obras de pavimentação no país.